

# MOTIVAÇÃO DISCENTE EM CURSOS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EaD): FATORES QUE INFLUENCIAM

STUDENT'S MOTIVATION IN THE COURSE TYPE OF DISTANCE EDUCATION (DE): FACTORS AFFECTING

MOTIVACIÓN DISCENTE EN CURSOS EN LA MODALIDAD DE EDUCACIÓN A DISTANCIA (EAD): FACTORES QUE INFLUENCIAN

*Gustavo Lima Isler\**  
*Afonso Antonio Machado\*\**

**Resumo:** Com o objetivo de conhecer os fatores que influem no processo de motivação para aprendizagem de alunos dos cursos à distância, o presente estudo, com base em uma pesquisa bibliográfica realizada através da internet e em catálogos de busca de bibliotecas virtuais e físicas, identificou que as fontes desta motivação podem ser divididas em três grupos: as características da personalidade do próprio aluno, a equipe envolvida na organização (tutores, professores, gestores, dentre outros) e os recursos tecnológicos e didáticos disponíveis. Os dois últimos grupos são os principais responsáveis pelo processo motivacional na EaD. Sugere-se atenção a estes fatores e recomenda-se a realização de novos e contextualizados estudos.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento humano, tecnologia, motivação, educação à distância.

**Abstract:** Aiming to understand the factors which influence the process of learning motivation for students of distance learning courses, this study based on a literature search conducted through the internet and catalogs in search of physical and virtual libraries identified the sources this motivation can be divided into three groups: the personality characteristics of the students themselves, the team involved in the organization (tutors, teachers, managers and other) and the technological and educational resources available. The latter two groups are mainly responsible for the motivational process in distance education. It is suggested that attention to these factors and it is recommended to conduct further studies and contextualized.

**Keywords:** Human development, technology, motivation, distance education.

## Introdução

O ambiente escolar, principalmente no ensino superior, tem se modificado e modernizado. Cada vez mais a estrutura clássica de ensino tem sido atualizada e estão surgindo novas propostas, as quais têm se reforçado devido aos avanços tecnológicos (TERRA et al., 2010; MORAN, 2002). Será neste cenário, em que são visíveis as inquietações a respeito do processo de coexistência e, guardadas as proporções, de transição entre ensino presencial e à distância, que o presente trabalho terá seu desenrolar além da sua principal função de estimular o melhor entendimento sobre os processos motivacionais em ambiente de EaD.

Diante da necessidade de compreensão deste processo transitório pretendemos, através de uma pesquisa bibliográfica, conhecer os fatores que influem no processo de motivação para aprendizagem em discentes dos cursos na modalidade à distância.

O presente objetivo estruturou-se com base nas constatações de que avanços têm sido observados nas práticas e metodologias de ensino, principalmente naquelas referentes à educação à distância, sendo que tais avanços conseguiram alavancar tal forma de ensino fazendo com que cada vez mais alunos se matriculem e frequentem seu ambiente, real e virtual. Fato é que, a cada dia, as paredes das salas de aula têm ganhado novos formatos, cores e padrões, deixando de existir muitas vezes fisicamente, para se materializar digitalmente ou virtualmente.

Mas quais são os motivos e aspirações dos alunos que se matriculam em um curso à distância? O que os motiva a permanecer matriculados nestes cursos? Talvez conhecer a resposta para estas perguntas possa fazer com que um número ainda maior de pessoas opte pela educação à distância e, mais importante que isso, dedique-se aos estudos e consigam aproveitar ao máximo todo o ensino recebido durante o período em que estiveram matriculados. É com base nestes importantes termos que o presente trabalho se justifica.

Além dos motivos citados acima é importante frisar que, apesar de um considerável número de pesquisas versarem sobre o aspecto motivacional na educação (BORUCHOVITCH, 2008), há uma escassez de pesquisas que abranjam o entendimento do processo motivacional dos alunos que cursam a educação à distância. Fato que consideramos como relevante quando se levanta a importância de tal pesquisa.

Na realização desta pesquisa optou-se por fazer uma verificação daquilo que foi produzido sobre motivação em ambiente de EaD. Por isso o presente estudo se baseia em uma pesquisa do tipo bibliográfica, para a qual foram consultados livros, revistas, dissertações, teses e artigos científicos, além de sites, escritos em português, que contivessem em seu título ou conteúdo os seguintes descritores: motivação, ensino ou educação à distância e alunos. Através do resultado destas pesquisas formou-se um conjunto de documentos que permitiu a elaboração deste trabalho.

Com o intuito de favorecer o entendimento e a abordagem do tema proposto, dividiu-se a revisão de literatura nos seguintes momentos: o processo motivacional; a motivação para a aprendizagem; a educação à distância; e a motivação na educação à distância.

## **O processo motivacional**

Nesta busca por entender o processo motivacional devemos fazer algumas considerações, pois não se pode pensar em motivação sem lembrar-se do motivo, que é a base de todo o processo. O motivo é a mola propulsora

responsável pelo início e manutenção de qualquer atividade executada pelo ser humano. Portanto, deve-se considerá-lo como a peça fundamental e também aquele que origina todo o complexo processo motivacional (PAULINO; SILVA, 2012).

Gouvêa (1997) acredita que os motivos são inerentes aos seres humanos. Assim, ele define o motivo como “um fator interno, que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa” (p. 167). Através deste pensamento a pessoa terá um impulso, que iniciará a ação, e a motivação, que permanecerá durante a execução e acabará logo que o objetivo pessoal para aquela atividade seja atingido.

Porém, cada motivo apresentará uma força distinta, devido à diferença de personalidade existente entre cada indivíduo (RUIZ, 2005). Essa diferença fará com que um indivíduo sintam-se mais motivado do que outro, diante de uma mesma situação.

Para Machado (1996) e Gouvêa (1997) o motivo não se divide. Ele conduz o indivíduo à ação e, dependendo de sua intensidade, mantém o indivíduo nesta ação até a sua conclusão. Assim, a manutenção da prática dependerá também da intensidade do motivo. O processo de iniciação e manutenção aumentará ou diminuirá concomitantemente com o motivo em questão.

O motivo, segundo Machado (1996), Gouvêa (1997) e Bock, Furtado e Teixeira (2002), é considerado como uma característica comum a todo comportamento do ser humano, é difícil de ser detectado e tem origem e intensidade variáveis, isto é, varia de situação para situação em uma mesma pessoa, e de pessoa para pessoa em uma mesma situação. Por isso, apesar de ser considerado inerente, não se deve descartar a hipótese das influências externas sobre este motivo. Essa hipótese baseia-se na grande quantidade de fatores ambientais, resultantes da experiência de vida, e da necessidade de socializar-se que todo indivíduo possui.

Reunindo as citações feitas acima, percebe-se que a origem da motivação, para todos os autores, segue um mesmo caminho ou processo. Ela inicia-se no próprio indivíduo, sendo o motivo, segundo Bock, Furtado e Teixeira (2002) uma característica de difícil detecção, mas peculiar a todos os comportamentos apresentados pelos seres humanos, com variações em sua origem e intensidade; e termina com a conclusão do processo, atendendo ou não, as exigências impostas pelo motivo inicial. Cabe lembrar que diferentes motivos surgirão durante o transcorrer da execução, motivos que poderão favorecer o motivo inicial, ou desfavorecê-lo.

Sendo assim, segundo os mesmos autores, em relação ao ambiente externo, o motivo se relacionará com o mesmo e com o objeto de satisfação, recebendo suas influências e, ao mesmo tempo, influenciando sobre ele. As influências recebidas irão provocar ou não modificações no motivo original. Assim, ao retornar ao motivo, modificado ou mantido, ter-se-á o fechamento de um complexo processo que envolve diversas variáveis, pessoais e ambientais.

Entender que o motivo é a origem da motivação é um aspecto importante, no entanto para prosseguir com este estudo é fundamental que se faça a conceituação de tal processo, fazendo com que se estabeleçam as características do mesmo. Portanto, diante das definições sobre o termo motivação apresentadas por Davidoff (2001), Atkinson et al. (2002), Bock, Furtado e Teixeira (2002), Neves e Boruchovitch (2004) e Murray (1986), percebe-se que todas apresentam pontos em comum, o que nos permite construir uma definição clara e objetiva e que servirá de base para este estudo. Portanto, motivação é o processo que é iniciado por um impulso, ou um motivo, o qual levará o sujeito a optar por executar algo. Após a escolha, este impulso permanecerá, mantendo o sujeito no processo até que atinja os objetivos traçados na escolha daquilo que se propôs a fazer. O processo motivacional varia de intensidade de acordo com a atividade e com os sujeitos.

Como visto anteriormente, um consenso que existe sobre a motivação é o fato de a mesma receber influência de aspectos inerentes ao indivíduo e ao meio que o rodeia, portanto, as fontes, ou modelos, motivacionais são classificadas como intrínsecas e extrínsecas. Segundo Weinberg e Gould (2008), Cruz (1996), Machado (1996), Guimarães, Bzuneck e Sanches (2002), Neves e Boruchovitch (2004) e Boruchovitch (2008), a motivação extrínseca está relacionada a “prêmios”, tanto materiais (financeiros, troféus, notas etc.), quanto não materiais (elogios, atender a solicitações, demonstrar competência e habilidade etc.), sempre concedidos por outras fontes, alheias ao indivíduo, diante de um resultado ou desempenho.

A motivação extrínseca é dependente de uma gama muito ampla de recompensas, dentre as quais o objetivo não está apenas no prazer de executar, mas, por exemplo, de ser reconhecido pelos outros como uma referência de excelência dentro da atividade que desempenha. Por isso, no âmbito escolar, Neves e Boruchovitch (2004), Sobral (2003), Ruiz (2004) e Guimarães, Bzuneck e Sanches (2002) reforçam a importância da coexistência de motivos extrínsecos e intrínsecos. Tal coexistência se baseia no fato de que a motivação extrínseca pode afetar a motivação intrínseca, reforçando a mesma e fazendo com que o indivíduo mais autodeterminado, ou seja, aquele que apresenta características inatas de automotivação, mantenha-se motivado na busca de seus objetivos.

Em outra perspectiva, a motivação intrínseca, como o próprio nome reforça, está relacionada a fatores internos de cada indivíduo. Este tipo de motivação está presente em toda atividade e é independente dos fatores externos, além disso, é tida como muito eficiente (GOUVÊA, 1997). De uma maneira mais objetiva, Fortier et al. (1995), Guimarães, Bzuneck e Sanches (2002), Weinberg e Gould (2008), Neves e Boruchovitch (2004) e Boruchovitch (2008) definem motivação intrínseca como algo feito para a satisfação própria, sem nenhum interesse vinculado ao ambiente externo e no qual se obtém um grande prazer e satisfação durante e após sua execução.

Na área educacional, a motivação intrínseca tem sido considerada como facilitadora da aprendizagem e do desempenho dos alunos, quando comparados aos alunos extrinsecamente motivados (NEVES; BORUCHOVITCH, 2004; GUIMARÃES; BZUNECK; SANCHES, 2002). A facilitação apresentada pelos alunos intrinsecamente motivados deve-se à maior dedicação dos mesmos às atividades desenvolvidas, quando comparados aos demais.

Com base no que foi dito até o presente momento, conclui-se que o entendimento da motivação em qualquer ramo de atividade de formação ou profissional é de fundamental importância para a melhoria e o crescimento do mesmo, seja através da maior dedicação ao trabalho, para os empregados, ou aos estudos, para os alunos, ou ainda na aquisição e fidelização de clientes, para os empresários, por exemplo.

### **A motivação para aprendizagem**

Enquanto uma das questões pedagógicas mais importantes no processo de ensino-aprendizagem, segundo Pavesi e Oliveira (2011) e Terra et al. (2010), a motivação relacionada à aprendizagem é entendida como um processo e, enquanto tal precisa ser investigado, em busca de seu melhor entendimento e elucidação (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2002).

Segundo os mesmos autores, estudos neste ramo da Psicologia demonstraram que existem basicamente duas teorias de aprendizagem: a do condicionamento e a cognitivista. Os teóricos do condicionamento, como Watson e Skinner, definem que a aprendizagem ocorre devido aos comportamentos gerados pelos estímulos, sendo que na presença de determinado estímulo, haverá uma determinada resposta.

Para o outro grupo de teóricos, como Piaget, Vigotsky e Ausubel, a aprendizagem acontece pela relação do homem com o mundo e dependerá de como o conhecimento adquirido é processado pela inteligência humana. Esta teoria tem na organização e na integração de informações suas principais referências. Portanto, a resposta para um determinado estímulo nem sempre será a mesma, pois dependerá de outros fatores que também serão analisados.

O processo que caracteriza a teoria cognitivista é entendido por Brophy (apud RUIZ, 2005) como a motivação para aprendizagem, a qual segundo ele é uma competência que se forma por meio de vivências, as quais são influenciadas pela modelação (uso de modelos como referência), expressão de expectativas, instrução direta ou pela interação com pessoas significativas. Demonstrando que para aprender não basta receber o estímulo, mas que o mesmo seja influenciado externa e internamente pelo aprendiz.

Tais teorias apresentam diferenças e Bock, Furtado e Teixeira (2002) apontam as principais diferenças entre elas, como sendo:

A forma como a aprendizagem ocorre: para os teóricos do condicionamento a aprendizagem ocorre através da prática e para os

cognitivistas ela se processa através da reflexão sobre as experiências prévias para que a aprendizagem de algo novo aconteça.

A forma como a aprendizagem se fixa: para os teóricos do condicionamento a fixação ocorre através do estabelecimento de uma ordem motora para a ação e para os cognitivistas a fixação baseia-se no uso da atenção e da memória, que são responsáveis pelo agrupamento das ações.

A maneira como se transfere a aprendizagem: para os teóricos do condicionamento ocorre através das semelhanças entre o que já está aprendido e o que se está aprendendo no momento, e para os cognitivistas cada situação é única e necessita ser refletida, por isso se consegue solucionar e assimilar informações com as quais nunca houve contato.

A motivação para a aprendizagem está muito relacionada com a forma como ela é conduzida, pois ambas possuem influências externas e internas, sendo esta motivação, segundo Boruchovitch (2008) e Ruiz (2005), composta por fatores como, o ambiente (fatores socioculturais e fatores relacionados ao ambiente de ensino), a personalidade do indivíduo (fatores internos ao aluno e o comportamento motivado em si) e o objeto de desejo, que se inter-relacionam para compor o processo motivacional, apresentado no capítulo anterior.

No entanto, apesar de o entendimento da motivação para a aprendizagem parecer simples, ao colocá-la em prática percebemos o quanto é difícil compreender e motivar o aprendiz a se interessar por algo, pois este deve ter ou criar um desejo e precisa-se de um objeto que possa ser interpretado como resposta para o desejo que se apresenta. Bock, Furtado e Teixeira (2002) sinalizam estes como sendo os grandes desafios dos professores e apresentam algumas possíveis soluções para tais desafios.

Utilizar-se de uma linguagem que possa ser compreendida pelo aluno durante o processo de ensino-aprendizagem, adequar as tarefas e atividades ao nível intelectual do aprendiz e demonstrar-lhe a utilidade, ou a função, para sua vida daquilo que está aprendendo, são fatores importantes para desenvolver neles a motivação para aprender (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2002).

Assim como, favorecer as descobertas, estimulando o aluno a descobrir informações novas através de situações-problema propostas pelo professor, pode estimular o surgimento da vontade de investigar, que será fonte futura de inesgotável desejo pela busca de conhecimento (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2002).

Na mesma linha das autoras acima citadas, Brophy (apud RUIZ, 2004) apresentou estratégias que se dividem em quatro grupos organizados de acordo com os objetivos a que se destinam. O primeiro grupo reúne estratégias que focam o aumento da confiança dos alunos. Dentre estas estratégias estão, a definição de metas realistas, avaliação do progresso, a relação entre esforço e resultado e o uso de *feedback* informativo, não baseado em notas.

O segundo grupo de estratégias se baseia nos motivos extrínsecos, como por exemplo, elogios e recompensas aos que atingem padrões pré-estabelecidos de melhoria, apontar a aplicabilidade do aprendizado e o uso da competição, com regras e condições bem definidas. Pensando nos motivos, o terceiro grupo sinaliza para os motivos intrínsecos, como por exemplo, o incentivo à busca pela autonomia na aprendizagem, adaptação das atividades aos interesses dos alunos, uso de estratégias que rompam com a rotina e incluam aspectos variados e lúdicos e o incentivo à colaboração entre os colegas de classe.

O quarto grupo se preocupa em apresentar estratégias que estimulem a motivação para aprender, que não se foca somente no desempenho, mas nas estratégias utilizadas para assimilar conteúdos e habilidades, as quais visam à formação do que se pode chamar de “aprendizagem autorregulada”, através da qual o aluno compreende quais são as estratégias mais eficientes utilizadas por eles para aprender. Este último grupo é especialmente importante nos dias atuais, os quais determinam que qualquer função profissional precisa de aprendizagem constante, o que faz com que os profissionais atualizem seus conhecimentos permanentemente.

Complementando a idéia deste último grupo, Boruchovitch (2008) e Ruiz (2004) reforçam a importância dos aspectos afetivos dentro do processamento de informação e da aprendizagem autorregulada, a qual pode ser entendida como a capacidade do aluno em identificar e controlar as estratégias que utiliza de maneira efetiva para aprender. As referidas autoras defendem que tal aprendizagem deve ser desenvolvida a partir do ensino formal, pois será fundamental para uma adequada formação inicial e continuada do aluno em uma eventual graduação.

A preocupação do presente estudo foi focar a motivação para aprendizagem ao ensino institucionalizado. No entanto, é importante reforçar que o processo de aprendizagem e a motivação não estão somente atrelados à escola ou ao ambiente de ensino escolar, se apresentando em quaisquer situações nas quais haja a necessidade, interesse ou vontade de se ensinar e aprender algo (PAULINO; SILVA, 2012).

No ensino superior o processo motivacional pode ser considerado tão importante e complexo quanto em qualquer outro nível de ensino (RUIZ, 2005). Pois, apesar de haver a vontade do indivíduo, manifestada pela escolha do curso e de um objeto que estimule os alunos a concluí-lo, que pode ser o diploma ou a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho como um profissional mais bem qualificado, este aluno ainda deverá passar por todo o processo de formação, o qual compreende a conclusão das disciplinas, das atividades de prática e complementares, além do estágio obrigatório. Momentos que podem não ser tão estimulantes para todos os graduandos.

Com base nestes fatos, cabe reforçar a necessidade de entender o processo motivacional em estudantes universitários, os quais, segundo Boruchovitch (2008), vêm sendo estudados por diversos pesquisadores

dentro e fora do Brasil. Os resultados destas pesquisas têm apontado para uma relação direta entre a motivação intrínseca e os melhores resultados de aprendizagem e do uso de estratégias de aprendizagem pelos estudantes, quando comparada à motivação extrínseca. Os estudos de Guimarães, Bzuneck e Sanches (2002) e Sobral (2003) demonstraram que estudantes do sexo feminino de modo geral apresentaram média de motivação intrínseca mais elevada para o estabelecimento de metas e de esforço.

A motivação extrínseca, segundo a mesma autora, tem demonstrado força quando associada à intrínseca, promovendo seu reforço. Além das já mencionadas, variáveis como idade, semestre do curso, natureza da instituição de ensino (pública ou privada), a importância do curso e as percepções de ambiente e de futuro têm influenciado no processo motivacional dos universitários.

Sobre tais influências no processo motivacional, Sobral (2003) salienta que o ambiente acadêmico, de uma maneira geral, pode promover ou inibir a motivação intrínseca do aprendiz através do oferecimento ou impedimento de ações com as quais este se sinta competente e autônomo durante o processo de aprendizagem. Neste aspecto, o aprendiz deve se perceber eficiente e competente naquilo que faz, para que continue motivado.

Em sua pesquisa Boruchovitch (2008) constatou que a motivação intrínseca foi maior que a extrínseca, sendo que as estudantes demonstraram níveis mais elevados de motivação intrínseca que os estudantes e que independente do gênero, quanto maior a idade, maiores também foram os níveis de motivação intrínseca e extrínseca. Estudantes do ensino público demonstraram-se mais motivados que do ensino privado, sendo os ingressantes e os concluintes os mais motivados dentro do processo. Quanto aos ingressantes, Sobral (2003) também encontrou níveis elevados de motivação intrínseca em sua pesquisa.

Em uma revisão de literatura sobre a motivação para aprendizagem de universitários com base na teoria de Pintrich, Ruiz (2005) salienta que entre os aspectos socioculturais, os estudantes de minorias raciais étnicas e estudantes cujos pais não frequentaram a universidade têm maior dificuldade em adaptar-se ao ambiente acadêmico. E estudantes asiáticos dedicam-se mais a atividades escolares devido à necessidade de agradar seus pais.

Quanto ao ambiente de aula, a mesma autora reforça que a transição entre o ensino médio e o superior é muito importante para a adaptação do aluno, assim como a forma na qual o processo instrucional é conduzido, dando-se preferência ao processo centrado no aluno em detrimento daquele centrado no professor. Obviamente, a combinação entre ambos é a forma mais indicada, porém ainda há a predominância do processo centrado no professor, com base prioritariamente em aulas expositivas, o qual se demonstrou menos motivador. Ainda dentro da sala de aula, houve um reforço para a integração dos aspectos intelectuais, sociais e emocionais

dos estudantes durante a aprendizagem, a qual é favorecida quando se observa a união dos referidos aspectos.

Ruiz (2005) faz referência aos fatores internos dos estudantes enquanto influência para sua motivação, apresentando seus efeitos sobre os comportamentos e desempenho acadêmico. Neste momento se reforça a autonomia para aprender do estudante, baseada nele e na maneira como são propostas as atividades pelos professores, seus interesses e sua percepção de valor das atividades acadêmicas.

Além dos mencionados acima, Ruiz (2005) aponta como importantes fatores internos para a motivação: a faixa etária, o nível de maturidade do estudante, a obtenção e manutenção da atenção, a criatividade, a orientação, o estabelecimento de metas individuais e os sentimentos de competência e autodeterminação, a qual pode ser entendida como a busca natural do indivíduo pelo crescimento pessoal.

Como último fator relacionado à motivação em seu estudo, Ruiz (2005) apresenta os comportamentos reais dos estudantes e dentre eles, ela classifica: a consciência sobre suas ações, motivação e cognição, a crença positiva e a utilização de formas autorreguladas de aprendizagem.

Sendo assim, comportar-se de forma consciente e direcionada, demonstrar motivação positiva e o uso de estratégias efetivas para sua aprendizagem são fundamentais para que, após a conclusão de seu curso de graduação, o estudante de graduação, agora formado, se engaje no mercado de trabalho e continue se adaptando ao seu constante processo de atualização (RUIZ, 2005).

## **A Educação a Distância (EaD)**

No ambiente escolar a motivação está presente e, como dito anteriormente, é tão importante quanto em qualquer outro local. Pois, será neste ambiente que o aluno passará grande parte de sua vida e será através dele que o aluno receberá os ensinamentos necessários não somente para sua vida profissional, mas também para sua vida enquanto cidadão.

No entanto, o ambiente escolar, principalmente no ensino superior, vem se modificando e cada vez mais a estrutura clássica de ensino vem sendo atualizada, favorecendo o surgimento de novas propostas, as quais têm ganhado força devido aos avanços tecnológicos. Será neste “novo cenário” que o presente trabalho terá seu desenrolar, além de sua principal função.

É bom esclarecer que por cenário “velho” entendemos o ensino presencial cujo formato já é conhecido e está enraizado em nossa estrutura social há muitos anos. Este tem sofrido críticas e por isso deve se tornar objeto de inúmeros estudos, pesquisas e debates (PAVESI; OLIVEIRA, 2011). Entenda por cenário “novo”, a educação à distância (EaD) que, segundo características apresentadas por Moran (2002); Mugnol (2009); Terra et al. (2010) e Pavesi

e Oliveira (2011) configura-se como um processo educacional influenciado por uma organização e caracterizado pelo distanciamento físico entre professor e aluno, os quais trocam informações de maneira bidirecional, através de recursos midiáticos, sendo o aluno considerado como ser único neste processo. Por ser um ambiente ainda em expansão e por isso em constante atualização, faz-se necessária uma melhor apresentação da EaD a fim de favorecer sua compreensão.

As transformações ocorridas no ambiente de ensino carregam consigo muitas relações com as modificações ocorridas na sociedade (RURATO, 2011; TERRA et al., 2010), as quais são denominadas por Hargreaves (apud COUTINHO; LISBÔA, 2011) de a sociedade do conhecimento, devido à globalização, aos avanços tecnológicos e à primazia pela transmissão de informações e do conhecimento.

As mudanças sociais sempre interferiram no ambiente de ensino, esta constatação faz-se lembrando, por exemplo, do que a ditadura militar fez com a educação no período em que esteve vigente (MENDES, 2009). Atualmente, a tecnologia tem sido instrumento de mudanças, ou mesmo consequência delas, que, se bem utilizada, pode contribuir de forma significativa com o processo de ensino-aprendizagem, seja ele presencial ou à distância (CUNHA; SILVA, 2009).

E foi o processo de EaD que, segundo Aires e Lopes (2009), Mugnol (2009) e Silva et al. (2010), muito tem se beneficiado dos avanços tecnológicos, os quais lhes ofereceram possibilidades que atendem suas necessidades de dinamismo e inovação, como a comunicação instantânea à longa distância, a transmissão de dados em alta velocidade, a possibilidade de realização de vídeos conferências, o armazenamento de grande quantidade de conteúdo e a facilidade de acessá-lo a qualquer momento e lugar em que haja um computador conectado à Internet.

Apesar de todo o aparato tecnológico necessário para que a EaD possa se desenvolver, este desenvolvimento também está baseado em como ela é gerida (CUNHA; SILVA, 2009). Os avanços tecnológicos sem um plano de ação são insuficientes para o crescimento deste processo educacional, o qual além de favorecer as diferentes formas de interconexão entre os seres humanos que participam do processo (AIRES; LOPES, 2009; SOUZA, 2011), deve estruturar seu Projeto Político Pedagógico (PPP) com base na missão da instituição, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico (PPC) de cada curso envolvido no programa de EaD.

Apresentando uma estrutura democrática e consistente, baseada nos critérios apresentados acima, o programa de EaD poderá oferecer ao estudante não somente uma formação de qualidade, a qual ainda é colocada como duvidosa por diversos setores da sociedade, mas também, de acordo com Brasil (2007), uma formação que preconize o desenvolvimento humano, objetivando a edificação de um sistema social justo.

## **A motivação na Educação à Distância**

Como anteriormente citado, a motivação é um processo composto por diversos fatores ambientais e pessoais, e diversificado por suas inter-relações, fatores que o tornam um processo muito complexo, apresentando variações de intensidade e direção entre indivíduos e entre situações. Esse fato demonstra que, mesmo com o atual número de estudos envolvendo o tema e a educação à distância, é importante que haja uma constante investigação sobre o mesmo, o que reforça a necessidade de maior dedicação a este importante objeto de estudo, como reforça Pavesi e Oliveira (2011).

Através da coleta e análise de diversas produções, tanto de revisão de literatura, quanto de pesquisas de campo dentre os quais se destacam: Rurato (2011), Fiuza e Martins (2002), Souza (2011), Silva (2010), Cunha e Silva (2009), Terra et al. (2010) e Pavesi e Oliveira (2011) percebeu-se que três aspectos foram apresentados como importantes para motivar ou entender o processo motivacional em estudantes de EaD. São eles: as características da personalidade do próprio aluno, a equipe envolvida na organização (tutores, professores, gestores, dentre outros) e os recursos tecnológicos e didáticos disponíveis.

Para Rurato (2011), Pavesi e Oliveira (2011) e Fiuza e Martins (2002), a motivação ou a capacidade de se automotivar, dentre outras características, se apresenta como componente fundamental da personalidade do estudante da educação à distância, e é citada por pesquisadores como Moore, Gibson e Keegan (apud RURATO, 2011), como preditora de sucesso. Ainda sobre a motivação, o mesmo autor reforça que, descrever um perfil motivacional do aluno é um desejo que permeia a maioria dos estudos recentes envolvendo estudantes de EaD.

Uma característica da personalidade de estudantes de EaD, salientada por Terra et al. (2010) é a vontade de “querer aprender”, através da qual o aluno buscará constantemente novos e variados conhecimentos para complementar aqueles que já domina. Tal atitude motiva o aluno a estudar mais (esforço) e a se organizar para aproveitar melhor seu tempo de estudo (organização).

Em contrapartida, Pavesi e Oliveira (2011) em sua investigação, identificaram algumas características pessoais como principais motivos para evasão de um curso de extensão oferecido pela UNICAMP, dentre as quais se destacam: a falta de planejamento individual, a qual gerou frustrações pela não participação em atividades e o envolvimento com outras atividades profissionais, a solidão e a curiosidade sobre o funcionamento do ambiente virtual.

Apesar da reconhecida importância da motivação intrínseca, os estudos envolvendo a motivação, frequentemente, se direcionam e atribuem grande importância àquela provinda do ambiente externo, como por exemplo, do aparato tecnológico e da formação e intervenção de tutores e professores

(SOUZA, 2011; TERRA et al., 2010; SILVA, 2010). Estes fatores são confirmados por Fiuza e Martins (2002) quando afirmam, em uma pesquisa no ano de 2000, que 72,9% dos participantes atribuíram elevada importância para sua motivação ao uso das tecnologias e 47,91% dos participantes fizeram o mesmo com relação à importância da monitoria. Os autores salientam que a monitoria tem seu papel motivacional reforçado devido ao atendimento que presta ao aluno diante de suas necessidades acadêmicas, operacionais e motivacionais. Tais informações são corroboradas por uma pesquisa realizada dez anos depois por Terra et al. (2010).

Em sua pesquisa, os autores acima citados identificaram que segundo os participantes, a influência motivacional do tutor estava diretamente relacionada à acessibilidade a ele, à frequência com que se comunicavam, à orientação e ao atendimento personalizado, à clareza com que transmitiam informações e ao nível de conhecimento demonstrado pelo tutor. Tais fatores justificam a necessidade de formação adequada do tutor. Para reforçar tal fato, Pavesi e Oliveira (2011) apresentaram em sua pesquisa que a ausência dos fatores apontados acima foi a principal causa de evasão apontada pelos alunos de um curso à distância oferecido pela Universidade de Brasília em 2008.

No caso do tutor, Terra et al. (2010) ainda salienta que o mesmo deve demonstrar conhecimento sobre Teorias da Comunicação e da Informação e deve refletir e aplicar em sua prática as informações quanto ao aspecto sócio afetivo e as estratégias de contato e interação com os estudantes. Ao desenvolver bem estas características e competências, o tutor facilitará o processo de comunicação com o estudante, o que, provavelmente, aumentará sua motivação (PAVESI; OLIVEIRA, 2011).

Quando se referem ao professor, enquanto agente motivador no processo de ensino-aprendizagem em ambiente de educação à distância, Cunha e Silva (2009) reforçam que o mesmo deve ser um organizador, um condutor da informação e estimular a autonomia do aluno, tornando-o mais independente e autorregulado na aquisição de conhecimento. O desenvolvimento destas habilidades nos alunos parece ser uma unanimidade entre os pesquisadores na área educacional.

O desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem para o ensino superior segundo Boruchovitch (2008), Ruiz (2005) e Sobral (2003), configura-se como uma necessidade fundamental. Quando pensamos na EaD, essa necessidade se faz presente mais uma vez e de maneira muito mais acentuada, por suas características enquanto processo de aprendizagem.

Em relação aos docentes, os participantes da pesquisa, em formato de revisão bibliográfica, realizada por Pavesi e Oliveira (2011), indicaram como fontes motivacionais, a colaboração entre docentes e discentes e o *feedback* enquanto instrumentos de motivação. Fatos que reforçam o papel de orientação e instrução para os quais os docentes da modalidade de EaD devem-se atentar.

Sobre as influências externas oriundas da equipe de trabalho, Cunha e Silva (2009) reforçam que, não somente professores e tutores necessitam

de formação adequada, mas também aqueles que elaboram os materiais didáticos e aqueles que realizam a gestão do processo educacional necessitam trabalhar em conjunto, em busca da adequação de todo o processo, o qual visa: a criação de um ambiente estimulante de ensino-aprendizagem, que viabilize o uso dos recursos tecnológicos disponíveis e permita o envolvimento dos discentes e a coerente avaliação dos resultados obtidos pelos mesmos.

Sobre a criação de materiais didáticos, Pavesi e Oliveira (2011) citaram que quando comparados, materiais visuais e audiovisuais são considerados válidos para o processo de ensino-aprendizagem, desde que respeitadas as características da população a que se destinam. Constataram também que os materiais visuais, apesar de mais cansativos, promovem maior concentração, enquanto que os materiais audiovisuais são mais motivadores, devido ao dinamismo que possuem. A ideia, portanto, não é privilegiar, mas promover a adequada combinação entre ambos, enquanto metodologias no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação ao fato apresentado acima, um aspecto apontado por Souza (2011) que pode ser adotado para se evitar a evasão no EaD é a preparação do conteúdo programático, o qual deve basear-se na realidade do aluno e do mercado de trabalho, sendo sua produção destinada a atender as mesmas. Fiuza e Martins (2002) sinalizam para o mesmo fator com base nos dados coletados em uma pesquisa de 2000, reforçando a necessidade que o aluno sinta de se manter atualizado frente à competitividade do mercado brasileiro.

## **Considerações finais**

Diante do exposto nos capítulos acima, pode-se iniciar as considerações finais afirmando que somente estando motivado é que o aluno conseguirá dedicar seu tempo, organizar-se e perseverar nos estudos, tanto na educação à distância, quanto em qualquer outra modalidade de ensino. Por se tratar de um aspecto com forte influência subjetiva é fundamental reforçar a importância de evitar generalizações sobre os fatores que compõem o processo motivacional, pois o mesmo é dependente de características peculiares a cada indivíduo, ambiente e objeto de desejo. Sendo assim, essa combinação faz com que a análise das situações e dos envolvidos ocorra de maneira individual e contextualizada.

Em resposta ao objetivo do presente estudo, identificou-se, através da literatura pesquisada, que os principais fatores de influência sobre o processo motivacional são: as características da personalidade do discente (autodeterminação, autorregulação da aprendizagem, dentre outras), a formação e o desempenho da equipe envolvida na organização (tutores, professores, gestores, dentre outros) e as possibilidades e a acessibilidade aos recursos tecnológicos e didáticos envolvidos. Tais fatores poderiam ser considerados os pilares que sustentam o processo motivacional do estudante envolvido em um curso na modalidade à distância.

Quando se salienta a importância dos fatores motivacionais para a aprendizagem discente, é importante direcionarmos um olhar diferenciado para os cursos de formação de professores, pois os mesmos deverão futuramente estimular o desempenho de novos seres humanos, reforçando nestes o valor da aprendizagem autorregulada. Portanto, para estes futuros professores a compreensão do processo motivacional e o ensino de estratégias e habilidades motivacionais são recursos fundamentais para o correto desempenho de sua função profissional.

Um aspecto que chama a atenção quanto à motivação para aprendizagem é o teorizado por Brophy (apud RUIZ, 2004), que reforça a importância do uso de estratégias que estimulem a aprendizagem autorregulada do estudante. A atenção neste ponto se faz necessária, uma vez que, para formar um adulto autônomo em relação ao processo de aprendizagem, deve-se fazê-lo reconhecer as estratégias mais eficazes que ele utiliza ou que são utilizadas com ele quando procura aprender algo (RURATO, 2011). A partir da identificação e compreensão destas estratégias, o aluno saberá melhor orientar qualquer processo de formação a que se submeta em qualquer fase de sua vida.

A capacidade de autorregular-se desenvolvida pelo aprendiz é considerada importante para qualquer nível de ensino e pode-se afirmar que em qualquer modalidade também, pois a mesma é essencial para o adequado aproveitamento, tanto nos cursos presenciais, quanto à distância, reforçando sua relação com o tema da presente pesquisa.

Apesar de poucas pesquisas direcionarem seus objetivos à identificação e compreensão de motivos intrínsecos em estudantes, a teoria destaca-os como sendo fundamentais para o processo motivacional e, como já mencionado anteriormente, Boruchovitch (2008) apresenta-os como responsáveis pelo reforço aos motivos extrínsecos (influência de professores, tutores e gestores, por exemplo) no processo de ensino-aprendizagem.

Ao relacionar e compreender quais são os fatores influenciadores do processo motivacional no ensino a distância, é que se constrói a instrução adequada para os envolvidos nesta modalidade de ensino. Cabe ressaltar que a quantidade de fatores motivacionais e sua variabilidade é numerosa o suficiente a ponto de impedir que, em um único artigo, tudo seja debatido, no entanto, é dever do pesquisador tentar, ao máximo, elucidar aquilo que foi apresentado. Diante desta realidade podemos compreender porque a motivação, segundo Ruiz (2005) tem inquietado professores, alunos e psicólogos e vem ocupando lugar de destaque nas pesquisas psicológicas e educacionais.

## **Notas**

\* Mestre em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professor titular nas Faculdades Integradas Claretianas de Rio Claro/ SP. E-mail: gustavoisler@gmail.com

\*\* Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professor Adjunto da Universidade Estadual Paulista. E-mail: afonsoa@gmail.com

## Referências

AIRES, Carmenísia Jacobina; LOPES, Ruth Gonçalves de Faria. Gestão na educação à distância. In: SOUZA, Amaralina Miranda de; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão. (Org.). **Educação superior à distância**: comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR). Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009, p. 233-260. Disponível em: <[forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/capitulo\\_4\\_CTAR.pdf](http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/capitulo_4_CTAR.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2012.

ATKINSON, Rita Loyd; ATKINSON, Richard Chatham; SMITH, Edward Elmer; BEM, Daryl James. **Introdução à psicologia de Hilgard**. 13 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BORUCHOVITCH, Evely. Escala de motivação para aprender de universitários (EMA-U): propriedades psicométricas. **Avaliação Psicológica**, v. 2, n. 7, p. 127-134, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. Brasília: SEED, 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, v. 18, n. 1, p. 5-22, 2011. Disponível em <[http://revista.educ.fc.ul.pt/arquivo/vol\\_XVIII\\_1/artigo1.pdf](http://revista.educ.fc.ul.pt/arquivo/vol_XVIII_1/artigo1.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2013.

CRUZ, José Fernando Azevedo. Motivação para a competição e prática desportiva. In: CRUZ, José Fernando Azevedo. (Org.). **Manual de psicologia do esporte**. Braga, 1996.

CUNHA, Fabrício Oscar da; SILVA, Júlia Marques Carvalho da. Análise das dimensões afetivas do tutor em turmas de EaD no ambiente virtual moodle. In: **XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, 2009. Disponível em: <<http://ceie-sbc.tempsite.ws/pub/index.php/sbie/article/view/1190>>. Acesso em: 18 mar. 2012.

DAVIDOFF, Linda Lee. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

FIUZA, Patrícia Jantsch; MARTINS, Alejandro Rodrigues. Conceitos, características e importância da motivação no acompanhamento ao aluno

distante. In: **Anais do VI Congreso de Educación a Distancia MERCOSUR/SUL**. Chile: UCN, 2002. Disponível em: <<http://repositorial.cuaed.unam.mx:8080/jspui/handle/123456789/2985>>. Acesso em: 18 abr. 2012.

FORTIER, Michelle Sheila; VALLERAND, Robert J.; BRIÈRE, Nathalie M.; PROVENCHER, Pierre J. Competitive and recreational sport structures and gender: a test of their relationship with sport motivation. **International Journal of Sport Psychology**, n. 26, p. 24-39, 1995.

GOUVÊA, Fernando César. Motivação e atividade esportiva. In: MACHADO, Afonso Antônio. (Org.) **Psicologia do esporte: temas emergentes I**. Jundiaí: Editora Ápice, 1997.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BZUNECK, José Aloyseo; SANCHES, Samuel Fabre. Psicologia educacional nos cursos de licenciatura: a motivação dos estudantes. **Psicologia escolar e educacional**, Maringá, v. 6, n. 1, p. 11-19, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v6n1/v6n1a02.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2012.

MACHADO, Afonso Antonio. Importância da motivação para o movimento humano. In: PELEGRINI, Ana Maria; CORRÊA, Umberto Silva. (Orgs.). **Coletânea de Estudos: Comportamento Motor I**. São Paulo: Movimento, 1996.

MENDES, Tiago Henrique Klengel Biasotto. A reestruturação do ensino durante a ditadura militar: interlocução entre o discurso e a prática. **VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas: História, Sociedade e Educação no Brasil**, 2009. Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario8/\\_files/Sy43pX.doc](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_files/Sy43pX.doc)>. Acesso em: 20 maio 2013.

MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância**. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 21 out. 2011.

MUGNOL, Marcio. Educação à Distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 27, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=2738&dd99=view>>. Acesso em: 04 nov. 2011.

MURRAY, Edward James. **Motivação e emoção**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1986.

NEVES, Edna Rosa Correia; BORUCHOVITCH, Evely. A motivação de alunos no contexto da progressão continuada. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 20, n. 1, abril, 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722004000100010>>. Acesso em: 04 nov. 2011.

PAULINO, Paula; SILVA, Adelina Lopes da. Promover a regulação da motivação na aprendizagem. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 42, p. 96-118, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/2150>>. Acesso em: 20 maio 2012.

PAVESI, Marilza Aparecida; OLIVEIRA, Diene Eire de Mello Bortolotti. Qual o lugar da motivação nas pesquisas sobre EaD? In: **X Congresso Nacional de Educação – Educere e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade da Educação – SIRSE**. Curitiba: PUC, 2011. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5408\\_3156.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5408_3156.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2012.

RUIZ, Valdete Maria. **Aprendizagem em universitários**: variáveis motivacionais. Campinas, 2005. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde\\_arquivos/6/TDE-2006-09-11T051934Z-1190/Publico/Valdete Maria Ruiz.pdf](http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2006-09-11T051934Z-1190/Publico/Valdete%20Maria%20Ruiz.pdf)> Acesso em: 22 jan. 2012.

RUIZ, Valdete Maria. Estratégias motivacionais: estudo exploratório com universitários de um curso noturno de administração. **Psicologia escolar e educacional**, v. 8, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v8n2/v8n2a05.pdf>> Acesso em: 18 abr. 2012.

RURATO, Paulo. As características dos aprendentes na educação à distância (EaD): apresentação de um instrumento e contextualização. **Cibertextualidades**. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, n. 4, p. 55-71, 2011. Disponível em: <[http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2306/3/cibertxt\\_4\\_rurato\\_pt.pdf](http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2306/3/cibertxt_4_rurato_pt.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2012.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; DRUZIANI, Cássio Frederico Moreira; MOTTER, Rose Maria Belim; CATAPAN, Araci Hack; SPANHOL, Fernando José. **A terminologia da EaD**: Conceito e compreensão. Santa Catarina, 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010235937.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2011.

SILVA, Luciana Pereira da. A utilização dos recursos tecnológicos no ensino superior. **Revista Olhar Científico**, v. 1, n. 2, ago./dez., 2010. Disponível em: <<http://olharcientifico.kinghost.net/index.php/olhar/article/viewFile/14/40>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

SOBRAL, Dejanio T. Motivação do aprendiz de medicina: uso da escala de motivação acadêmica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 19, n. 1, p. 25-31, janeiro-abril, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v19n1/a05v19n1.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2012

SOUZA, Amaralina Miranda de. **A contribuição do tutor no curso a distância “Execução Orçamentária e Financeira no Siafi” do Tribunal de Contas da União**. Brasília, 2011. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília. Disponível em: <<http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/2389>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

TERRA, Lucimara Aparecida; DOMINGOS, Diego de Campos; KLAES, Luiz Salgado; DUARTE, Kaio Graeff; SABINO, Mileide Marlete Ferreira Leal; DA ROSA, Robson Santos. Uma investigação sobre o papel motivador do tutor de acordo com a visão dos alunos dos cursos de capacitação do Ministério

da Saúde. In: **X Colóquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur**. Mar del Plata, 2010. Disponível em: <[http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD\\_documentos/coloquio10/159.pdf](http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD_documentos/coloquio10/159.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2012.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Recebido em: novembro de 2012.

Aprovado em: junho de 2013.